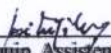


LICENCIATURA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO**PROGRAMA DA DISCIPLINA DE
HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO****ANO LECTIVO 2008/2009 – 3.º ANO, 2.º SEMESTRE****Docente:** *José Manuel da Silva*
(Equip. Assistente 2.º Triénio)

ECTS: 4	Carga Horária: Horas de contacto – T 30 – TP 15 – OT 2
----------------	---

AVALIAÇÃO

- **Avaliação contínua, com base nos seguintes itens:**
 - Participação e assiduidade.
 - Um pequeno trabalho em cada um dos capítulos mais importantes da matéria, a realizar nas aulas teórico práticas.
 - Um trabalho final, com tema à escolha, de acordo com a matéria leccionada.
- **Avaliação final**
 - Exame final para os alunos que não cumpram, ou não tenham avaliação suficiente na avaliação contínua.

OBJECTIVOS

A conservação e restauro, não só de hoje, assenta numa “filosofia” que a par e passo tenta interpretar e dar resposta às questões de como, quando e até que ponto intervir sobre os objectos, de acordo com a sua história, técnica e materiais de construção, sem modificar a sua leitura histórica, estética, técnica etc.. assim, o aluno deverá ser capaz de :

- Compreender o conceito de património e a sua evolução, desde noção de monumento histórico, histórico artístico, ao actual conceito de bem cultural.
- Adquirir noções da evolução da conservação e restauro ao longo da história, desde as teorias de Violet-le-Duc e John Ruskin do séc. XIX, passando pelas modernas teorias de Camilo Boito, Giovannoni e Cesare Brandi (Séc. XX), até às mais recentes contribuições dos autores contemporâneos.
- Conhecer as cartas internacionais e as leis de protecção e valorização do património cultural.
- Conhecer os conceitos de Preservação , Conservação e de Restauro.
- Conhecer os princípios éticos, os códigos deontológicos da conservação e restauro e as recomendações de organismos dos profissionais da conservação e restauro (E.C.C.O.) .

METODOLOGIA

- Aulas teóricas e teórico-práticas, recorrendo ao método expositivo com o apoio de equipamento audiovisual.
- Apresentação de exemplos, em aula, e discussão de casos com diferentes critérios de intervenção.
- Discussão de artigos e outras publicações sobre teorias e métodos de intervenção em conservação e restauro.
- Visitas, sempre que possível, a locais onde seja possível observar e discutir intervenções realizadas.
- Realização de trabalhos individuais (recensões) sobre artigos ou capítulos de trabalhos publicados.

PROGRAMA

1. O Conceito de património

1.1. Da noção de Monumento histórico, histórico artístico ao actual conceito de bem cultural.

2. Breve síntese das intervenções sobre obras de arte antes do conceito e teorias de Restauro, da antiguidade ao séc. XIX.

2.1. Surgimento dos primeiros receituários e dos primeiros tratados de restauro de pintura; Ulisse Forni; *Vicente Poleró y Toledo*; *Secco Suardo*

3. O séc. XIX e as primeiras teorias e critérios de intervenção;

- ▶ O restauro estilístico de **Eugène Viollet-le-Duc**.
- ▶ **John Ruskin**, teorias alternativas, **Morris** e o movimento anti-restauro
- ▶ As teorias italianas, **Camilo Boito** e **Gustavo Giovannoni** – as bases do restauro científico.

4. O séc. XX.

- ▶ A influência das teorias de **Camilo Boito** via **Gustavo Giovannoni**.
- ▶ O pós - guerra e a adaptação às novas necessidades. O restauro crítico.
- ▶ **Césare Brandi** e a sua *Teoria do Restauro*

5. O restauro em Portugal no séc. XIX:

- ▶ A extinção das ordens religiosas; a alienação dos bens e as primeiras associações de defesa do património.
- ▶ O caso do Mosteiro de Santa Maria da Vitória (1840 – 1900); a influencia de James Murphy, o papel de D. Fernando II e do Engenheiro Mouzinho de Albuquerque, a influência de Alexandre Herculano.
- ▶ A Oficina do museu de arte antiga
O Papel de João Couto e de José de Figueiredo
Carlos Mardel e Luciano Freire
- ▶ O Instituto José de Figueiredo
- ▶ A criação da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais
- ▶ As intervenções da D.G.E.M.N.

6. As Normativas e recomendações internacionais;

- ▶ Cartas internacionais de restauro:
 - Carta de Atenas (1931)

- Convenção de Haia (1954)
- Carta de Veneza (1964)
- Carta de Restauo (1972)
- Carta de Florença (1987)
- Carta de Lausanne (1990)
- Carta de Vila Vignoli (1994)
- Declaração de Segeste (1995)
- Carta de Cracóvia (2000)

6.1. As leis de protecção e valorização do património cultural em Portugal;

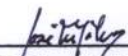
- As leis 13/85 e 107/2001

7. As Teorias contemporâneas do restauro – novas contribuições de autores contemporâneos.

8. Os Conceitos de Preservação, Conservação e de Restauro.

9. Os Princípios éticos e os códigos deontológicos do Conservador Restaurador, as recomendações de organismos internacionais dos profissionais da Conservação e Restauro. (ECCO)

10. A importância da interdisciplinaridade e da pluridisciplinaridade na conservação e restauro.



José Manuel da Silva
(Equip. Assistente do 2º Trínio)